



## **6 Dicas Básicas para Conciliar Trabalho e Filho Doente**

**Realmente não é fácil para quem tem filho trabalhar. Quando a mulher é casada e o marido ajuda menos-mal, porém quando a mulher é sozinha fica mais difícil.**

**Muitas não tem a condição de ter babás e ou secretárias que fazem de tudo. A grande maioria deixa seus filhos nas creches ou com parentes**

*Por Antônio Alves dos Santos*

Que mãe nunca passou por uma situação em que teve de se desdobrar para cuidar do filho doente e chegar a tempo no trabalho para uma reunião importante? Se você conta com a ajuda do seu marido (e a reunião dele naquele dia é mais tarde), é mais fácil, claro. Vocês podem revezar de acordo com as possibilidades de cada um. Mas ele pode estar fora da cidade bem no dia em que o filho pega aquela suposta virose que você desconfia que possa ser meningite.

Os avós moram em outra cidade (ou também têm reunião no trabalho bem na hora). Então, toda a sua logística vai por água abaixo e você fica praticamente sem saída. Agora ou você falta no trabalho ou deixa seu pequeno aos cuidados de outra pessoa. A escolinha provavelmente não vai aceitá-lo, pois lugar de criança doente é em casa: para receber os cuidados adequados e para não contaminar as outras crianças gerando uma reacção em cadeia de filhos doentes e mães precisando faltar ao trabalho.



**Tem chefe compreensivo, mas a gente bem sabe que não é em todo lugar que vai ser bem visto você faltar porque seu filho teve febre.**

**Parece cruel? Sim. Mas, infelizmente, ainda é a realidade. Em pleno século 21, os homens seguem tendo maiores salários. Isso mesmo as mulheres tendo um nível de escolaridade maior.**

**No Brasil, 63,2% das mulheres têm graduação e pós-graduação, contra 55,3% dos homens, mas ganham menos.** Nos cargos de gerência, a diferença salarial ultrapassa 51,6%. Especialistas acreditam que os filhos sejam a raiz do problema. Uma análise profunda desse desnível aponta que, actualmente, a desigualdade nas responsabilidades familiares influencia muito mais nos salários do que o preconceito arraigado de que as mulheres não podem exercer a profissão dos homens com a mesma eficiência.

Ou seja, sempre supõe-se que a mãe é quem se ausentará no trabalho, inclusive quando os filhos ficarem doentes. De fato, em países com políticas que privilegiam a relação pais e filhos, como França e Suécia, a diferença de salários é substancialmente menor. Na Austrália, por exemplo, as mulheres ganham apenas 12% menos do que os homens.

### **A falta de leis**

O fato é que ficar em casa para cuidar do filho doente não é possível para muita gente. No Brasil, milhões de trabalhadores nem podem tirar um único dia de licença quando eles mesmos ficam doentes sem esse dia ser descontado do salário. Que dirá quando filho cai de cama. Além disso, mesmo alguns pais que podem se ausentar têm medo de que isso passe a imagem de falta de compromisso.

Não existe previsão legal de quantas faltas um empregado pode ter no ano e ele pode ser demitido sem justa causa a qualquer momento. O funcionário só



tem direito a auxílio-doença, recebido do INSS, se ele mesmo ficar doente. Essa lei não abrange a ausência para cuidar de filhos doentes. Nem mesmo atestados podem garantir a permanência no emprego.

Em relação aos direitos para pais e mães, o Brasil pode ser considerado um país ainda bastante rígido, apesar dos avanços, como a licença de seis meses, que vem sendo adotada por algumas empresas. Para novas mães, em 177 países estão garantidas licença-maternidade remunerada e, em 70 deles, a licença é superior a 4 meses.

Em 74, existe licença-paternidade, de diferentes durações. Além disso, 49 nações, como a Holanda e a Suécia, garantem dias pagos para os pais cuidarem de crianças doentes. Nos EUA, apesar de as condições serem difíceis, neste momento 19 Estados estão analisando projetos que exigem que as empresas ofereçam um determinado número de dias pagos por ano em caso de doenças, dependendo de quanto tempo o funcionário trabalha na empresa.

Por enquanto, por aqui não existe previsão legal nesse sentido. Mas a boa notícia é que já foi aprovado no Congresso Nacional um projeto de lei que prevê a licença remunerada de 30 dias por ano para que os pais cuidem dos filhos doentes. Esse projeto ainda aguarda a tramitação no Senado Federal.

Por isso, além de reivindicar mudanças, é importante sempre ter um plano para essa situação – e, principalmente, um plano B (e C e D, sempre que der).

Afinal, quem garante que sua mãe ou seu vizinho vai estar disponível naquele dia? Ou que vai ser possível levar o pequeno doente para trabalhar com você? Ou até mesmo que seu filho mais velho tenha uma prova e não possa faltar na escola para cuidar do caçula?



Segue essas seis dicas básicas que de como criar um plano bom. O importante é manter a calma e estar preparado para tudo.

## 01) Converse abertamente

Antes de mais nada, tente conversar com o chefe e achar uma solução criativa, **trabalhando de casa**, por exemplo. Se o mesmo trabalho que você faz no escritório você consegue fazer em casa, fica mais fácil negociar. Por isso, é bom ter um bom computador (laptop, netbook, o que resolver), conexão eficiente com a Internet e, sempre que possível, os programas que você usa no trabalho instalados na sua máquina.

(saiba mais sobre **trabalhando de casa**, em:

<http://www.empregoemcasa.com/teletrabalho-opcoes-para-trabalhar-em-casa/>)

Normalmente você pode acessar as mensagens via webmail. Informe-se e tenha a senha com você. Resolvida a parte mais fácil, a técnica, é a hora da mais delicada: enfrentar o chefe. Talvez ele seja pai também, e se você expuser seu problema de forma clara e apresentar alternativas viáveis, ele vai perceber que você não pretende deixar seu trabalho de lado para cuidar de seu filho, apenas tentar conciliar as duas coisas. É uma emergência. Ofereça-se para fazer hora extra num dia mais tranquilo ou para trabalhar naquela ponte de feriado.

Especialistas em Recursos Humanos recomendam que, ao se candidatar a uma vaga, você pesquise a política da empresa em relação a esse aspecto. Além disso, já na entrevista, não deixe de perguntar ao possível empregador sobre como a empresa encara essa situação. De maneira sutil, claro. É



importante que sua posição como mãe fique clara e que talvez aconteça de você ter de faltar numa situação de emergência.

Mas, se você já está empregada e virou mãe, o ideal é que sonde com outras colegas de trabalho que também têm filhos antes de pensar em conversar com o chefe. Se a perspectiva for negativa, não é caso para surtar. Muitas vezes o que acontece é que, como ninguém nunca questionou a medida, os empregadores não se preocuparam em revê-la. O importante é preparar bem o que você vai falar, de modo que não pareça uma ameaça ou descaso com o trabalho. Por fim, não esqueça do atestado. Em último caso, sugira que o dia seja descontado do salário. O seu filho é mais importante.

## **02) Crie uma rede de amigos**

Você pode ter mais pessoas disponíveis para ajudar do que imagina. Converse com os membros da família ou amigos que têm um emprego em tempo parcial ou horário flexível e descubra se vocês podem fazer um arranjo bom para os dois lados, quando for necessário. Festas de aniversário, eventos esportivos, comemorações na Igreja ou até as reuniões de pais da escola podem ser bons lugares para você tentar descobrir essa possível rede de apoio.

A gente sabe que não é fácil pedir a uma mãe para cuidar de seu filho doente – e, assim, correr o risco de se infectar e a sua própria família –, mas se ela já esteve em uma situação dessas, provavelmente vai estar disposta a ajudar. Tome as medidas que puder em casa para ajudar a prevenir a propagação da doença: tenha sempre gel antibacteriano na mão para você e seu acompanhante; ofereça sprays desinfetantes para maçanetas, torneiras, telefones e controles remotos; oriente seu filho a colocar a mão ou um lenço na frente do rosto quando for espirrar e tossir – o lencinho é



sempre a melhor opção. Deixe junto, para quem for cuidar, os remédios e as receitas e o número do seu celular. Se o quadro piorar, você vem correndo, goste seu chefe ou não.

### 03) Faça trocas

Da mesma forma que é bom ter uma rede de pessoas que podem ajudá-lo, é bom também mostrar a elas que sua contribuição é muito importante. Seu vizinho talvez não tenha filhos e não precise que você cuide de um deles eventualmente, mas pode ter um cachorro que deixará com você quando viajar. É a velha história de uma mãe, ops, mão que lava a outra. Ninguém gosta de quem está sempre pedindo favor e tira o corpo fora na hora de retribuir. Vale também se oferecer para levar os filhos desse vizinho ou amigo ao cinema ou algum outro passeio no fim de semana enquanto ele pode sair com a mulher. Ou ver o jogo de futebol em paz.

### 04) Reveze

Às 7h, quando você e seu marido estão se aprontando para ir ao trabalho, uma conversa sobre quem vai ficar em casa cuidando do filho pode facilmente virar a Terceira Guerra Mundial. Isso porque os pais, muitas vezes, assumem que as mães serão as únicas a faltar ao trabalho.

Uma maneira de evitar uma discussão é vocês tentarem tomar uma decisão pacífica ainda na noite anterior, se suspeitarem que seu filho pode acordar doente na manhã seguinte. De cabeça fria fica tudo mais fácil. Ou menos difícil, o que já é um começo.

Você e seu companheiro podem dividir o dia, com um indo trabalhar mais tarde



[www.EmpregoEmCasa.com](http://www.EmpregoEmCasa.com)

e o outro vindo pra casa mais cedo? Um pouco do trabalho pode ser feito no final de semana? E **há a possibilidade de realizar o trabalho de casa usando videoconferências?** Analise todas as alternativas.

(saiba mais sobre **realizar o trabalho de casa usando videoconferências?** em: <http://www.vendernanet.com/caracteristicas-das-salas-de-conferencia-online-no-vendernanet-com/>)

## 05) Crie um ambiente acolhedor

Se você já ocasionalmente conduz os negócios de sua casa, esteja preparado para novos desafios. Tente uma solução criativa: leve um colchonete para o escritório e monte um lugar acolhedor para seu filho. Ofereça uma pilha de livros e uma caixa de atividades para o pequeno doente ter um "escritório" dentro do seu escritório. Faça uma caixa surpresa com quebra-cabeças, adesivos, lápis de cor e papéis quando o seu filho precisar ficar preso em casa. Isso permitirá que você trabalhe com mais tranquilidade enquanto a criança se distrai. A vantagem é você poder conferir pessoalmente a temperatura, administrar a medicação e ligar para o médico se notar que ele piorou.

## 06) Esteja pronto para os detalhes

Quando você está correndo para fazer arranjos de última hora, é difícil lembrar tudo de que precisa para cuidar de seu filho. Portanto, **mantenha uma lista atualizada**, incluindo a rotina diária dele, e uma lista de medicamentos prescritos pelo pediatra ou antitérmicos indicados por ele, bem como seu histórico de saúde e todos os telefones do médico. E melhoras!



[www.EmpregoEmCasa.com](http://www.EmpregoEmCasa.com)

(saiba mais sobre **manter uma lista atualizada** em:

<http://www.empregoemcasa.com/aprenda-como-estabelecer-uma-rotina-de-trabalho-em-casa/>)

*Fonte: Revista Paes e Filhos, por Samantha Melo, filha de Sandra e Tião*